

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

INVESTIGANDO A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO SUJEITO VAQUEIRO EM MÚSICAS DO SPOTIFY

Daniel Costa Dias¹, Francisco de Freitas Leite²

Resumo: Esta pesquisa surge do interesse pelo Nordeste e suas particularidades e características culturais. No entanto, sendo isso muito abrangente, entendendo que seria viável nos restringir a entender como as músicas sertanejas nordestinas da plataforma spotify representam discursivamente o sujeito vaqueiro no ano de 2023. Desse modo, tomamos como aporte a Teoria Dialógica do Discurso e autores como Bakhtin (1997, 1998), Medviédev (2012) e Volóchinov (2013, 2018), além de estudiosos da Teoria Dialógica, como Brait (2005, 2010), Faraco (2009), Leite (2014) e Sobral (2006, 2009a, 2009b) e autores que versam sobre o Nordeste, como Albuquerque Júnior (2011). Desse modo, buscamos produzir um estudo dialógico compreensivo da construção discursiva dos sentidos do sujeito vaqueiro em músicas sertanejas nordestinas e, para isso, buscaremos descrever e analisar cada uma das músicas do *corpus* com foco na forma como os discursos refletem e refratam o vaqueiro nordestino e depois interpretar de que forma os elementos linguísticos e discursivos nas músicas sertanejas nordestinas constroem uma percepção orgânica sobre o sujeito vaqueiro na cultura regional.

Palavras-chave: Vaqueiro. Música sertaneja nordestina. Teoria Dialógica do Discurso.

1. Introdução

No processo de elaboração desta pesquisa, optamos por realizar um trabalho que verse sobre o espaço nordestino a partir de uma análise discursiva fundamentada na Teoria Dialógica. No entanto, sendo isso ainda muito genérico e amplo, para delimitar a partir de qual prática realizaríamos essa investigação, a vaquejada, manifestação cultural nordestina que se tornou assunto de debate nos últimos anos após ter sua legalidade questionada, se mostra como uma possibilidade concreta, pois, além de ter se tornado um evento de grandes proporções e ser permeada por questões ideológicas, ela possibilita que pensemos em diálogos com outras expressões culturais também polêmicas, como é o caso da pega de boi, tourada e rodeio, haja vista que elas têm em seu fazer prático a utilização de animais, o que desperta discussões sobre maus tratos.

1 Universidade Regional do Cariri, email: daniel.dias@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: freitas.leite@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

Delimitando ainda mais, central nesses eventos é a figura do vaqueiro, haja vista que ele é um personagem que passa a compor a representação nordestina e contribuir para a construção de estereótipos sobre essa região, principalmente a partir da literatura da geração de 30 do Modernismo (Albuquerque Junior, 2011), e ganha ainda mais centralidade se nos restringirmos à vaquejada. Nesse sentido, observando a importância da música nesses eventos, partimos do entendimento de que o modo como o sujeito vaqueiro é caracterizado pelas músicas não se realiza sempre do mesmo modo, sendo empregados diferentes valores no que diz respeito à construção discursiva desse sujeito. Com isso, conforme Queiroz, Farias e Garrido (2019, p. 1148), “a figura emblemática masculina que marca o sertão é o vaqueiro. A ele cabia viver o mito do herói na lida diária.”

Desse modo, é o próprio vaqueiro que bem representa a vida cotidiana desse povo, não sendo, tal como, por exemplo, o cavaleiro medieval, símbolo catalizador das virtudes do medievo representado na literatura, a figura de um herói que pertence ao passado, mas a representação desse personagem nordestino vigora em momento síncrono e fora da representação puramente artística, uma vez que é possível percebê-lo presente nas práticas laborais, na indumentária em couro e na própria vaquejada.

Nesse sentido, o vaqueiro ainda evoca, a partir de sua própria figura e da sua lida diária, outros símbolos que também caracterizam o Nordeste, seja os cactos e os espinhos que compõem a flora nordestina e que mantêm relação com a roupa de couro usada pelos vaqueiros para se protegerem deles, o sol desse lugar que, diariamente, paira sobre eles, o cavalo, o rebanho de gado e ainda na relação deste com o inverno/seca que dita as atividades cotidianas dessa região e que integram constitutivamente essa figura.

Compreendendo, no entanto, que a cultura nordestina é muito rica e diversa no que diz respeito à identificação desse povo, expressões como a música, a literatura — oral e escrita — a vaquejada e a pega de boi influenciam diretamente na construção e permanência desse herói que, embora preserve muito de uma concepção clássica e usual, aos poucos são observadas novas manifestações imagéticas, discursivas e artísticas em torno desses sujeitos.

Desse modo, entendendo que seria viável escolher algum dos aspectos anteriormente citados para a proposição dessa pesquisa, buscamos responder a seguinte pergunta: Como as músicas sertanejas nordestinas da plataforma Spotify representam discursivamente o sujeito vaqueiro no ano de 2023?

Com isso, iremos nos ater a um gênero que circula com facilidade em diversas esferas sociais e que está relacionado às práticas aqui mencionadas e que, historicamente, narram, caracterizam e dão forma tanto ao espaço nordestino quanto, por meio dessa manifestação cultural, retrata outras tantas particularidades do Nordeste e não somente a lida do vaqueiro.

2. Objetivo

OBJETIVO GERAL:

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Produzir um estudo dialógico compreensivo da construção discursiva dos sentidos do sujeito vaqueiro em músicas sertanejas nordestinas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

I) Descrever e analisar cada uma das músicas do corpus com foco na forma como os discursos refletem e refratam o vaqueiro nordestino. II) Interpretar de que forma os elementos linguísticos e discursivos nas músicas sertanejas nordestinas constroem uma percepção orgânica sobre o sujeito vaqueiro na cultura regional.

3. Metodologia

Para a realização desta pesquisa, seguiremos uma abordagem qualitativa. O nosso *corpus* foi selecionado depois de uma pesquisa na plataforma spotify, seguindo os seguintes passos:

1. Após acessar a página inicial da plataforma, selecionamos a tecla "buscar", na parte inferior da tela; 2. Nesta aba, escolhemos a pasta "Brasil", que mostra músicas, álbuns, gêneros musicais e playlist em alta no país; 3. Em seguida, selecionamos, na categoria forró, a playlist "forró 2.0", pois, das apresentadas pela plataforma, ela é a segunda com maior número de seguidores. Da mesma forma, a escolha se justifica também pelo nome dado, pois acreditamos que ela reúna maior número de músicas que sejam do nosso interesse, haja vista que a outra playlist com mais seguidores é nomeada de "paredão explode". 4. Em seguida, escutamos todas as músicas da playlist e selecionamos todas aquelas que citem nominalmente a palavra vaqueiro. 5. Desse trabalho, o *corpus* resultou em seis músicas selecionadas.

Quanto ao direcionamento metodológico de matriz dialógica, iremos nos orientar pela ordem metodológica para o estudo da língua como previsto em Volóchinov (2018, p. 349-350), ao estabelecer o seguinte percurso analítico:

1) As formas e os tipos da interação discursiva na sua relação com suas condições concretas; 2) As formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual elas são uma parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) Partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual.

No que diz respeito aos passos analíticos do *corpus*, ela irá proceder como descrito em Sobral (2009) e seguirá as etapas de descrição, análise e interpretação. Ademais, aqui trataremos sobre a música sertaneja nordestina, termo emprestado de Melo e Nóbrega (2024) e que serve para designar a música que, via de regra, é herdeira da mistura de forró/sertanejo e que tematiza o ambiente agropastoril específico do Nordeste, abordando aspectos próprios desse lugar com uma visão de dentro do próprio espaço.

4. Resultados

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Inicialmente, se tratando de uma pesquisa em andamento, os resultados pretendidos se baseiam na expectativa de cumprir os objetivos aqui expostos uma vez que os resultados pretendidos nos orientam para a compreensão do fenômeno analisado. Com base nas reflexões iniciais sobre o tema, temos que a representação do vaqueiro se mostra plural no decurso do tempo, se tornando ainda mais próxima de uma figura pop nas últimas décadas. No entanto, aqui buscamos uma análise discursiva dialógica aprofundada para conseguirmos elaborar um estudo que verse sobre essa representação nas músicas.

Desse modo, as próximas etapas serão responsáveis por mostrar de que forma esse vaqueiro é representado, possibilitando que, a partir das relações dialógicas presentes nos enunciados, a discussão seja ampliada, esclarecendo de que forma essa representação constrói no imaginário das pessoas uma visão do vaqueiro. Por fim, a expectativa é que esses achados preliminares sejam confirmados e ampliados à medida que a pesquisa avance, permitindo uma compreensão mais detalhada sobre a pesquisa.

5. Conclusão

Sem desgarrar-nos do fato de que a pesquisa ainda está em andamento, os resultados iniciais da pesquisa apontam para possibilidades promissoras de compreender como o vaqueiro é representado discursivamente através do *corpus* aqui estabelecido. Os primeiros direcionamentos bibliográficos direcionam o nosso olhar para o espaço nordestino e para as manifestações discursivas que permeiam este lugar e que estão em diálogo com nosso objeto. Nesse sentido, utilizar a Teoria Dialógica como lente para observar as representações discursivas em torno do vaqueiro é produtivo, pois os conceitos e categorias permitem colocar em evidência o teor dialógico da linguagem e como isso afeta a representação discursiva desse sujeito, o que permite estender o nosso campo de visão a outras questões que se vinculam diretamente ao nosso tema.

No entanto, como a pesquisa não foi concluída, é preciso cautela com relação a afirmações conclusivas sobre ela. Desse modo, apenas na etapa de resultados finais é que poderemos oferecer resultados mais abrangentes e detalhados acerca desta investigação. Por fim, as próximas etapas serão responsáveis pelo resultado final da pesquisa e isso possibilita, até mesmo pelo caráter da pesquisa científica, que a nossa proposta tome novos caminhos metodológicos e teóricos.

6. Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Tradução de Maria Emsantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 278-327.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

BAKHTIN, Mikhail. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In: BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Tradução de Aurora F. Bernadini *et al.* São Paulo: Hucitec, 1998. p. 13-70.

BRAIT, Beth. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In:

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2005. p. 87-98.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: outros conceitos chave**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 9-31.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LEITE, Francisco de Freitas. **Inscrições em latim sob uma abordagem dialógica: um estudo no contexto do Cariri cearense**. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2014.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievich. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

MELO, Dayanne Nobre de; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha. A música como possibilidade de compreensão acerca do imaginário de sertão nordestino. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, v. 20, n. 1, p. 256-282, 2024.

QUEIROZ, Ednalva de Araujo; FARIAS, Larissa Soares Ornellas; GARRIDO, Edleusa Nery. Representações sociais do vaqueiro sertanejo contadas por suas narrativas de vida. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 4, n. 12, p. 1141-1154, 26 dez. 2019.

SOBRAL, Adail Ubirajara. **Elementos sobre a formação de gêneros discursivos: a fase "parasitária" de uma vertente do gênero de auto-ajuda**. 2006. 305 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009a. (Série Ideias sobre Linguagens).

SOBRAL, Adail. Ver o texto com os olhos do gênero: uma proposta de Análise. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 85-103, 1º sem. 2009b.

VOLOCHÍNOV, Valentin Nicolaievitch. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Organização, Tradução e Notas de João Wanderley Geraldi. Edição e Supervisão da Tradução por Valdemir Miotello. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 2. ed. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora34, 2018.